

Introdução

A transição para o mercado de trabalho surge como desafio ao jovem universitário em final de curso. O momento que antecede a formatura demanda do jovem que tome decisões referentes a seu futuro profissional e que invista em projetos que viabilizem sua inserção no mercado de trabalho. Tudo isso, mesclado à finalização de uma importante etapa de vida, pode representar uma nova crise em relação à escolha profissional. Diversos autores situam esse momento como conflituoso (Bardagi, Lassance, Paradiso & Menezes, 2006; Kalakosky & Nurmi, 1998; Melo-Silva & Reis, 1997; Uvaldo, 1995).

Dentre as experiências de formação mais relevantes, o estágio é destacado em alguns estudos (Caires & Almeida, 2000, 2001; Teixeira & Gomes, 2004) como importante para essa transição e construção de sentidos sobre si mesmo (Ng & Feldman, 2007). Essa transição demanda do sujeito uma identificação mais intensa com o papel de trabalhador e menos intensa com o de estudante. Sendo assim, o estágio é local de experimentação dessa nova identidade.

- O objetivo deste estudo foi investigar, exploratoriamente, características das experiências de estágio que contribuem para o desenvolvimento dessa percepção de "ser profissional" entre estudantes universitários.

Método

Participantes

Participaram seis formandos do curso de Engenharia Civil da UFRGS. Quatro mulheres e dois homens, com idades que variaram de 22 a 29 anos.

Instrumentos

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas abordando aspectos relacionados à formação e expectativas frente à transição, com foco nas experiências de estágio.

Procedimentos

Os participantes foram contatados por telefone ou e-mail e entrevistas individuais foram agendadas conforme conveniência dos participantes.

Análise dos Dados

O material das entrevistas foi submetido a análise qualitativa de conteúdo

Resultados

O estágio foi percebido como uma experiência que possibilita conhecer diversas áreas de atuação profissional, descobrir interesses, pensar em escolhas e planejar um futuro profissional. A análise permitiu identificar algumas características da experiência de estágio capazes de influenciar positivamente a transição estudante-profissional:

Características da Experiência de Estágio

1) Enquadre de Trabalho

A variedade de tarefas foi associada a maior aprendizado, e as tarefas repetitivas à desmotivação para continuar no estágio.

2) Tarefas Vinculadas à Profissão

O estágio proporcionou a vivência em um ambiente de trabalho e o aprendizado de regras mais formais, como cumprimento de horários, respeito a normas.

3) Responsabilidade e Autonomia

Responsabilidade e autonomia no desempenho das atividades favoreceu o desenvolvimento de uma identificação com o papel profissional.

4) Superação de Desafios

A superação de desafios deixou os estagiários mais confiantes.

5) Clima de Trabalho: Cooperação

Descrito como elemento importante na vinculação afetiva dos estagiários às Instituições.

6) Relação com Supervisores e Feedback

Importância da proximidade e do feedback (associado à confiança, responsabilidade, posicionamento profissional).

Discussão

Os resultados confirmaram a expectativa inicial de que o estágio seria a experiência acadêmica extraclasse mais relevante para a transição de estudante a profissional, já que foi mencionado espontaneamente pelos estudantes quando questionados sobre o assunto. Percebem-no como um local de ensaio profissional e parte importante no processo de preparação para o ingresso no mercado de trabalho. Porém, em situações de estágio onde as tarefas são desvinculadas da profissão e/ou burocráticas e repetitivas, vê-se uma construção da identidade profissional precária, interferindo na auto-estima e auto-eficácia do estudante. Entende-se que a discussão acerca dos estágios e das características do mesmo são de suma importância quando pensamos sobre o tipo de profissional que a Universidade vem formando e de que forma enriquecer ainda mais a experiência universitária.

Referências Bibliográficas:

Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., Paradiso, A. C. & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia escolar e educacional*, 10, 1, 69-82.
Kalakoski, V., & Nurmi, J. E. (1998). Identity and educational transitions: age differences in adolescent exploration and commitment related to education, occupation and family. *Journal of Research on Adolescence*, 8(1), 29-47.
Melo-Silva, L. L., & Reis, V. A. B. (1997). A identidade profissional em estudantes do curso de psicologia: intervenção através da técnica de grupo operativo (pp. 57-65). In: Resumos Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (Ed.), Anais do III Simpósio Brasileiro de Orientadores Profissionais, 1997, Canoas, RS.

Uvaldo, M. C. C. (1995). Relação homem-trabalho: campo de estudo e atuação da orientação profissional. In: A. M. B. Bock et. al. (Eds.), *A escolha profissional em questão*. (pp. 215-237). São Paulo: Casa do Psicólogo.
Caires, S. & Almeida, L. S. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate aberto. *Revista Portuguesa de Educação*, 13, 2, 219-241.
Caires, S. & Almeida, L. S. (2001). Possíveis contributos do estágio para o desenvolvimento vocacional: Estudo com alunos do ensino superior. *Psychologica*, 26, 187-198.
Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. B. (2004). Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5, 1, 47 - 62.